Degeneração Corticobasal: Caracteristicas Neurofisiologicas

Autor(res)

Gregório Otto Bento De Oliveira
Suellen Soares Da Silva
Luciene Alves Dos Santos Silva
Heron Flores Nogueira
Liziana Hoffmann Rosa
Fabiana Mathias Rodrigues Alvim

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A degeneração corticobasal (DCB) é uma doença parkinsoniana neurológica rara associada a morte de células nervosas, que afeta algumas pessoas
em idades mais avançadas como 50 anos ou mais, a doença afeta o córtex cerebral e os gânglios, essas regioes importantes, estão envolvidas intrisicamente com o controle do movimento, cognição e comportamento. A DCB consegue atacar progressivamente esses mesmos fatores mencionados, interferindo na qualidade de vida dos pacientes, tanto como atividades simples e motoras (como caminhar, andar etc...) , quanto atividades mais "pesadas" e
diversas que exigem controles maiores.

Objetivo

Este resumo tem como objetivo analisar pacientes que tem a DCB, com uso em casos clínicos, e a correlação de seus respectivos tratamentos com medicamentos como; Levodopa, Benzodiazepínicos e toxina botulínica.

Material e Métodos

Para a elaboração deste resumo, foi realizada uma revisão narrativa da literatura científica publicada entre 2018 e 2022. Tendo em vista a dificuldade do momento de prognósticos e diagnóstico do paciente, os estudos e artigos mencionados são de suma importância para que possamos entender os tratamentos utilizados em casos clínicos. O intuito dessa revisão foi entender e mencionar o uso de tratamento de medicamentos, como; a Levodopa, Benzodiazepínicos e Toxina Botulínica. Esses medicamentos já são utilizados no tratamento de doenças parkinssonianas, mas nunca tiveram um enfoque no tratamento concomitante no tratamento único e exclusivo da DCB.
As bases de dados consultadas incluem PubMed e SciElo, ambas auxiliam na ampliação da compreensão do caso clínico e dos tratamentos farmacológicos.

Resultados e Discussão

A degeneração corticobasal (DCB) ou conhecida também por degeneração ganglionar corticobasal, tem um diagnóstico complexo por conta de diversos fatores um deles é por ser muito semelhante ao Parkinson, em si, porém percebe-se que a DCB afeta áreas diferentes, como a degeneração assimétrica do córtex e dos núcleos da base afetando o lobo frontal e o parietal. Tendo essa semelhança entre parkinson e DCB os artigos evidenciam que os tratamentos com Levodopa, auxiliam na melhora dos sintomas, alguns fatores evidenciados foram a melhora na mobilidade, pois na DCB a bradicinesia está correlacionado a redução de dopamina nos gânglios da base o que “retarda” a progressão da rigidez muscular causada pela doença. Também temos os tratamentos com Benzodiazepínicos que seguindo a mesma lógica da Levodopa retardada essa rigidez muscular, porém auxilia principalmente na redução e no controle das mioclonias, ansiedade e distúrbios do sono, que é relatado em alguns artigos, os pacientes afetados pela DCB, em alguns casos tem diversas reações de espamos durante o sono, um dos artigos evidenciaram até cenários de “luta durante o sono” ou sensações de alegria e choro durante o sono. O uso de tóxinas botulínica são essenciais no tratamento das distonias, que nos casos afetam arduamente a qualidade de vida do paciente causando até mesmo dor nos pacientes, as posturas anormais e movimentos repetitivos causam exaustão em muitos casos nos pacientes e gera dor, a toxina botulínica auxilia na redução dessas contrações musculares involuntarias.

Conclusão

O tratamento da doença de DCB é difícil pois desde o momento de conseguir o diagnóstico do paciente até seu tratamento, o percurso é árduo e trabalhoso.
Atualmente, não existe cura para a Doença Corticobasal (DCB), e o tratamento foca no alívio dos sintomas, e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, o que pode-se incluir; fisioterapia, terapia ocupacional, terapia de fala, e medicamentos para controlar sintomas específicos, como rigidez e distonia, assim como visto anteriormente, os medicamentos vão ser de mecanismo de ação no auxílio de captação da dopamina, os medicamentos foram; Levodopa, Benzodiazepínicos e Toxina botulínica que nos casos apresentados, houveram melhoras de qualidade de vida dos pacientes.

Referências

Costa, A. F., & Oliveira, G. M. (2018). Degeneração corticobasal: abordagens terapêuticas. Revista Brasileira de Neurologia.
Silva, J. A., & Santos, P. R. (2020). Uso de levodopa na degeneração corticobasal. Revista de Neurologia.
Ribeiro, A. M., & Silva, R. C. (2022). Toxina botulínica no tratamento da distonia na degeneração corticobasal. Arquivos de Neuro-Psiquiatria,
Salat D, Tolosa E. Levodopa in the treatment of Parkinson's disease: current status and new developments. J Parkinsons Dis.(2013)
CAIXETA, L. et al.. Pharmacological interventions in corticobasal degeneration: a review. Dementia & Neuropsychologia, v. 14, n. 3, p. 243–247, jul. 2020.
Dressler D. Botulinum toxin for treatment of dystonia. Eur J Neurol. 2010 Jul;17 Suppl 1:88-96. doi: 10.1111/j.1468-1331.2010.03058.x. PMID: 20590814.